

# LEVANTAMENTO TEÓRICO COM ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE CANITAR-SP.

## THEORETICAL SURVEY WITH CASE STUDY FOR URBAN PLANNING PROPOSAL IN CANITAR-SP.

<sup>1</sup>RIBEIRO, L. V.; <sup>2</sup>GUARNIERI, A.R.

1 e 2 Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNI/FIO.

### RESUMO

O presente trabalho constitui o embasamento teórico e conceitual com estudo de caso para proposta de planejamento urbano em Canitar/SP. Tal trabalho tem como intuito oferecer uma base para intervenções urbanas e incremento turístico ao longo de toda cidade. O município de Canitar atualmente está inserido no “Projeto Angra Doce”, o qual vem pleiteando sua emancipação à Município de Interesse Turístico, fato esse que impulsiona o desenvolvimento de seu território visando esta demanda turística. Atualmente muitas áreas verdes do município estão sem utilização e valorização seja urbanística ou paisagística, situação esta, a qual associada ao fato do pleito de MIT- Município de Interesse Turístico vem exigir necessidade valorização através de equipamentos urbanos. Desta forma o objetivo deste artigo é ressaltar o levantamento teórico, servindo como apoio a proposta de reurbanização ao longo da via férrea e adjacências, promovendo atividades de lazer, cultura associados ao planejamento de fluxos viários, de pedestres e outros, suprindo as necessidades dos residentes e valorizando o turismo local.

**Palavras-chave:** Incremento Turístico. Planejamento Urbano. Intervenção Urbana. Lazer e Cultura.

### ABSTRACT

The present work constitutes the theoretical and conceptual basis with case study for urban planning proposal in Canitar / SP. Such work is intended to provide a basis for urban interventions and tourist growth throughout the city. The municipality of Canitar is currently inserted in the “Angra Doce Project”, which has been claiming its emancipation to the Municipality of Tourist Interest, a fact that drives the development of its territory aiming at this tourist demand. Currently many green areas of the municipality are without use and recovery either urban or landscape, which situation, which associated with the fact of the claim of MIT, requires the need for recovery through urban equipment. Thus the objective of this paper is to highlight the theoretical survey, serving as support the proposal of reurbanization along the railroad and surrounding areas, promoting leisure activities, culture associated with the planning of road, pedestrian and other flows, meeting the needs of residents. and valuing local tourism.

**Keywords:** Tourism Increment, Urban Planning, Urban Intervention, Leisure and Culture.

### INTRODUÇÃO

Atualmente o planejamento urbano nas cidades, é um fator essencial para o crescimento planejado, trazendo melhorias na qualidade de vida dos habitantes, incrementando cultura e lazer, e assim resultando no crescimento significativo do turismo na cidade e rotatividade do comércio local.

De acordo com o sítio eletrônico oficial do município (2019), a cidade de Canitar/SP surgiu com a implantação da linha férrea, antiga Sorocabana, formando

seu traçado e se desenvolvendo ao redor, com o crescimento surgiram as necessidades e os obstáculos por ela proposto. O município tem seu crescimento principalmente através de habitação e moradia, com a população no último censo em 2010 de 4.369 pessoas. Procurou-se analisar a cidade e é perceptível a necessidade de lazer e modulação de suas áreas verdes, e se explorar o grande potencial das fazendas localizadas em seu entorno, principalmente pelo fato de suprir as necessidades dos habitantes do município e visitantes (IBGE, 2019).

**Figura 1:** Mapa do município de Canitar/SP



Fonte: Google Earth Pro– acesso em: 15 de maio de 2019 17:19h.

A secretaria do Estado de São Paulo aprovou um polo turístico no interior com a divisa do Paraná, voltado às cidades que se encontram ao redor da junção dos rios Paranapanema e Itararé, trazendo incentivo para região, podendo ser um dos pontos mais importantes do país, denominado projeto “Angra Doce”, ele é formado por 15 municípios e Canitar está incluído nesta formação, assim, a necessidade de trazer o lazer e desenvolver o potencial turístico que o município tem a oferecer. A elaboração do artigo tem como objetivo formar uma base teórica, criando uma proposta de planejamento urbano, inserindo assim incremento turístico, se apoiando em estudo de caso e pesquisas bibliográficas.

## **METODOLOGIA**

Neste artigo, foram apresentados dados com o objetivo de proporcionar uma base necessária para a produção do projeto, desde seu início em sua criação, sendo de suma importância em seu desenvolvimento até sua conclusão.

A elaboração da pesquisa foi feita através de livros e sites que têm como tema o conceito de turismo e intervenções urbanísticas, tendo aproximação de implantação de projeto do existente para o que está sendo elaborado, visualizando então, uma ideia mais concreta do que deve ser realizado colocando em pauta as necessidades no projeto de intervenção urbana.

Contém dados como sua topografia, circulação, necessidade de ocupação, atividades, dados municipais, dimensionamento e referências projetuais.

Segue então a elaboração da implantação das atividades, pensando no acesso e circulação, sua topografia não foi um problema pelo fato de ter um relevo suave. Sua forma arquitetônica traz linhas mais sinuosas e orgânicas para dentro do projeto, dando às pessoas o contato maior do homem com a natureza, trazendo referências dos arquitetos adaptando suas ideias no projeto elaborado.

## DESENVOLVIMENTO

### TURISMO

O turismo é o conceito que compreende vários processos, mas o que se destaca é o processo econômico, pelo ir e vir e a permanência inferior a um ano que uma pessoa fica naquele determinado local, cidade, estado ou país. O Turismo é as atividades realizadas por um conjunto de pessoas em viagens, cujos objetivos são variados, como: prazeres, paz de espírito, cultural, gastronomia, o corpo, uma cura e até mesmo por profissão, entre outros.

*A primeira definição remonta-se a 1911, em que o economista austríaco Hermann Von Schullern zu Schattenhofen escrevia que "turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado.(BARRETTO,2003, p.9).*

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo, mas no início de sua trajetória enfrentou vários obstáculos que foram vencidos com o passar dos anos, trazendo um caráter mais humanista, mostrando a imagem e o valor do país. Tendo pontos principais como: a inauguração do aeroporto Santos Dumont do Rio de Janeiro em 1944, iniciando uma ligação no desenvolvimento turístico e o aero comercial.

**Figura 2:** Aeroporto Santos Dumont 1944



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-144652/classicos-da-arquitetura-aeroporto-santos-dumont-slash-marcelo-e-milton-roberto> - acesso em: 25 de março de 2019 – 10:22h.

Logo após a inauguração de Brasília em 1960, acontece o I Simpósio Nacional de Turismo em 1963, sendo apresentada uma proposta pelo Congresso Nacional da Criação da Ibratur (Instituto Brasileiro de Turismo). Em 1966 é criado um decreto-lei.

A Embratur foi criada em 1966, mas só em 1970, começou a realizar trabalhos sobre a atividade turística; o governo precisava comprovar cientificamente esse fenômeno turístico, então em 1971, a Embratur edita sua primeira versão de Anuário com suas estatísticas, apresentando o balanço de pagamentos, mostrando assim, contas do turismo no Brasil, então percorre até 1979 com déficit constante, até que em 1980, a situação do déficit foi invertida, mostrando um superávit no balanço de pagamento (TRIGO, 2005).

Na época o brasileiro não tinha conscientização que o turismo teria economicamente e socialmente, o Brasil recebia a maioria dos turistas de países mais ricos e desenvolvidos. Então veio a incompreensão dos gestores, comprometendo até hoje a inteligência comercial da indústria brasileira, essa falta de percepção foi até o governo de Fernando Henrique Cardoso, que publicou em 1985 o documento "Diretrizes para uma Política Nacional de Turismo 1996-1999", representando enfim um compromisso do Governo referente ao turismo (RODRIGUES, 1997).

Quando se fala de turismo para o desenvolvimento local, se estabelece três grupos, que são, a população da área de origem dos turistas, os turistas e a população da área de destino dos turistas, as atividades que acontecem, buscam manter a sustentabilidade e a identidade do local. Já o turismo em massa, normalmente causa uma degradação ao meio ambiente e descaracteriza as culturas existentes no local (RODRIGUES, 1997).

O turismo alternativo, vem mais dinâmico possibilitando gerações de empregos e renda, e no turismo rural, se mantém os costumes e valores, diferentes da sociedade industrial, trazendo a agropecuária e o artesanato doméstico como foco, normalmente é procurada pela vida saudável que ela pode proporcionar, cuidando assim do meio ambiente e tendo melhor qualidade de vida (RODRIGUES, 1997).

Hoje, com os problemas ambientais, é preciso considerar a questão da sustentabilidade, onde se pratica a atividade turística, é necessário o desenvolvimento, mas também pensar na recomposição dos ecossistemas naturais. Quando se fala em sustentabilidade e desenvolvimento, existem contradições, por que existem recursos naturais que não podem ser renovados, e os que conseguem se renovar, é como pensar na continuidade da vida, ninguém sabe como será o futuro e o mercado que não se preocupa com o consumo da natureza (RODRIGUES, 1997).

O turismo é caracterizado como, uma atividade que produz, mas também consome tanto das paisagens como dos espaços sociais, em partes traz uma economia global, que analisa as atividades buscando por uma paisagem natural ou histórica, analisando pelo lado do desenvolvimento sustentável, resumindo, a paisagem simplesmente é vista e não sentida.

O planejamento das cidades, é essencial para o seu desenvolvimento, existem pontos fundamentais para que isso aconteça, um deles é denominado equipamentos urbanos, comunitários que vem com a finalidade de oferecer uma vida melhor à população.

Para se ter uma boa infraestrutura urbana, é necessária a implantação dos equipamentos urbanos comunitários, pensando no bem estar social e apoiando o crescimento econômico, também visa, a criação de pontos para a socialização da comunidade, muitas vezes, esse planejamento simplesmente segue as legislações definidas, não deixando ser explorado as qualidades existentes dos equipamentos urbanos comunitários.

Os equipamentos que são considerados comunitários são; os de educação, saúde, cultura, lazer entre outros.

*A NBR 9284, além de definir os equipamentos urbanos comunitários, classifica-os em: circulação e transporte, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, sistema de comunicação, sistema de energia, sistema de iluminação pública, sistema de saneamento, segurança pública e proteção,*

*abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde. (NEVES, 2014, p.504/505).*

## **PLANEJAMENTO URBANO.**

O planejamento urbano estuda o funcionamento e crescimento das cidades tendo como objetivo o meio ambiente, zoneamento, meio urbano e infraestrutura. Também é responsável pelo desenvolvimento das cidades através do controle e regulamentação, podendo intervir diretamente nas tomadas de decisões, tendo como objetivo, a mobilidade urbana, uma melhor qualidade de vida e buscando uma cidade mais sustentável. A arquitetura tem o planejamento urbano como foco na organização de áreas metropolitanas desenvolvidas, entre elas, se caracteriza a engenharia e ciências sociais. O planejamento foi criado com o intuito de diminuir problemas ocasionados pelo crescimento rápido e desordenado, priorizando a busca por desenvolver uma cidade mais segura, que traga melhor conforto de vida, tanto profissional quanto doméstico, para os residentes das novas cidades. No planejamento de uma cidade ou na sua requalificação, busca minimizar os impactos que as áreas afastadas como; comunidades, bicos e áreas abandonadas sejam modificadas trazendo um desenvolvimento para aquela área, com soluções necessárias para ser um lugar de vivência, e buscar uma sustentabilidade e o cuidado com o natural existente (FRANCISCO, 2019).

É importante que o poder público entenda a importância da implantação do planejamento Urbano, utilizando estratégias para o desenvolvimento da atividade turística, que a cada dia tem um crescimento significativo.

Existem fatores para que haja esse desenvolvimento do turismo no meio urbano, em primeiro lugar, deve reunir equipamentos necessários para o desenvolvimento que traz o turismo em massas, como infraestrutura básica que são utilizadas pelo turista, e a cidade tem que ser um atrativo turístico, sendo assim, os índices do turismo mostra que o turismo urbano é o que traz a maior demanda de fluxo turístico de uma região.

As cidades tem que possuir uma infraestrutura adequada, que em primeiro lugar atenda aos cidadãos residentes, pois, se estiverem supridos em suas necessidades, com certeza serão mais hospitaleiros, além de mostrarem o potencial urbano existente.

## Angra Doce.

Figura 3: Mapa contendo as cidades que formam o Angra Doce.



Fonte: <https://www.fabiocampagna.com.br/2018/02/beto-richa-sanciona-lei-que-cria-regiao-de-angra-doce/>- acesso em: 25 de março de 2019 – 10:22h.

O Angra Doce, é um polo turístico composto por dez municípios paulistas e cinco municípios paranaenses, agrupados no entorno da represa de Chavantes, no rio Paranapanema e no rio Itararé. A região tem belas paisagens como praias de água doce, ilhas fluviais, cachoeiras e flora natural. Esses municípios situam-se no entorno da represa de Chavantes no rio Paranapanema e o rio Itararé.

A nomenclatura Angra Doce, surgiu pela semelhança com a região de Angra dos Reis, um dos destinos mais procurados do país localizado no litoral Fluminense, para que esse Polo se tornasse realidade, foi assinado então um termo de cooperação pelos dois estados, que visa o desenvolvimento do turismo na região, sendo então aprovado a lei 19.369, que cria essa região turística do projeto Angra Doce.

*[...] Foi sancionada pelo governador Beto Richa nesta segunda-feira (19). O deputado Luiz Claudio Romanelli, um dos autores do projeto, comemorou a conquista e destacou que a formalização da região turística será um dos grandes pilares do desenvolvimento dos municípios nos próximos anos..(CAMPANA,2018, p.1).*

Nesta região teremos um grande desenvolvimento do turismo, fortalecendo a economia local, geração de empregos e renda, além da preservação dos recursos naturais. As cidades que irão compor o Angra Doce estão no projeto de Lei 3031/2015, compostas por: são compostas por: Carlópolis, Ribeirão Claro, Jacarezinho, Siqueira Campos e Salto do Itararé, cidades do Paraná, já as cidades do Estado de São Paulo são, Barão de Antonina, Canitar, Chavantes, Bernardino de

Campos, Fartura, Itaporanga, Ipaussu, Piraju, Timburi e Ourinhos, compõe as cidades que terão desenvolvimento turístico e consequente resultado das ações do Angra Doce.

### **Referências projetuais**

As referências projetuais são de suma importância, ajudando na formação teórica, que auxiliara na iniciação do projeto, sendo assim foram selecionados três projetos que tem como base a intervenção urbana.

Considerando os projetos analisados dos arquitetos Raul Isidoro Pereira, Rosa Grena Kliass e Marcio Kogan, traz uma linguagem semelhante, cada projeto foi selecionado por ter suas características próprias. O projeto preliminar do Parque Pinhal, situado em Cubatão-SP, onde foi implantado nos Bairros Cota 95-100 de Raul Isidoro Pereira foi escolhido pela distribuição de uso em sua implantação mantendo a topografia existente quase sem alteração, integrando dos ambientes com a comunidade existente e soluções dadas aos equipamentos urbanos.

**Figura 4:** Raul Isidoro Pereira.



Fonte: Disponível em <<http://rpaa.com.br/sobre.html>> Acesso em: 25/03/201



**Figura 5: Implantação Geral.**

Fonte: acervo pessoal de Raul Isidoro Pereira - enviado em: 20 de março de 2019 – 16:45h

O projeto o Parque Mangal das Garças, situado perto do centro de Belém as margens do rio Guamá de Rosa Grena Kliass, foi selecionado pelo seu dimensionamento e formas utilizadas dos caminhos mais sinuosos com características orgânicas para seu meio, além dos formatos de seus ambientes e como foram implantados.

**Figura 6: Rosa Grena Kliass.**

Fonte: <http://rosakliass.com.br/>- acesso em: 27 de março de 2019 – 01:05h

**Figura 7: Vista.**

Fonte: <https://www.caurj.gov.br/sao-paulo-homenageia-rosa-kliass-a-grande-dama-da-arquitetura-paisagistica/>- acesso em: 27 de março de 2019 – 01:36h

O projeto de uma residência em Miami, chamado de Canal House de Márcio Kogan, vem com beleza de suas linhas e formas, a escolha dos materiais que foram utilizadas traz a elegância e o conforto em suas combinações, ele utiliza o vidro, madeira e concreto. A dos motivos sua ponte também foi um dos motivos para ser escolhido, com um formato sinuoso que vivencia um diferencial para no projeto, essa ponte possuem uma linha de trabalho que se assemelham aos caminhos que Rosa Grena Kliass implantou em seu projeto.

**Figura 8: Marcio Kogan**

Fonte: <http://aldeiatem.com/blog/wp-content/uploads/2011/08/Aldeia-entrevista-Marcio-Kogan.jpg>- acesso em: 27 de março de 2019 17:05h.

**Figura 9: Vista**

Fonte: <https://www.dezeen.com/2017/06/10/pine-tree-drive-studio-mk27-miami-beach-house-florida-lagoon-swimming/> - acesso em: 28 de março de 2019 00:45h.

**Figura 10: Vista**

Fonte: <https://www.dezeen.com/2017/06/10/pine-tree-drive-studio-mk27-miami-beach-house-florida-lagoon-swimming/> - acesso em: 28 de março de 2019 00:45h.

## **ESTUDO DE CASO.**

### **Estudo de caso 1- Gabriel Chucre**

O estudo de caso foi realizado no Parque Gabriel Chucre na cidade de Carapicuíba, localizado na região metropolitana do Estado de São Paulo.

O parque está implantado na Rua Consolação, número 505, município de Carapicuíba no estado de São Paulo, com um área aproximadamente de 135.000,00 m<sup>2</sup> em um terreno de antigo aterro.

A construção do Parque fez parte de um projeto de recuperação ambiental, tendo início em 2002 pelo Estado, o terreno foi utilizado para extração de areia para a construção civil. O Rio Tiête ao ser retificado em 1972, inundou essa cava formando a lagoa de Carapicuíba, com as obras do Rio Tiête, o material retirado do local poderia ser levado a antiga cava denominada de lagoa de Carapicuíba, parte da área existente é formada pelo Parque Gabriel Chucre, criado por exigência ambiental.

**Figura 11:** Planta do Parque Gabriel Chucre



Fonte: <http://www.cardimpaisagismo.com.br/portfolio/parque-gabriel-chucre-paisagismo-e-floresta-de-bolso/> - acesso em: 28 de março de 2019 00:45h.

O Parque foi inaugurado em 11 de Novembro de 2012, e sua setorização disponibiliza para o esporte, três quadras de tênis, cinco quadras poliesportivas, quadra de areia, dois campos de bocha, circuito de skate, ciclovia, pista de Cooper e três ambientes para ginástica. O lazer é composto por dois playgrounds, nove quiosques, centro de eventos, centro cultural, centro de convivência, um belo mirante com vista para a lagoa de Carapicuíba, composta por uma cobertura metálica esplendida, com a implantação de trepadeira florida em sua cobertura,

banheiros, bebedouros e lixeiras espalhadas por todo o parque, o parque também tem um circuito em pedra, demonstrando o formato do rio Tiête, cercado por placas com o nome de cada vila existente ao redor do rio.

### **Estudo de caso 2- Parque Cantinho do Céu.**

O estudo de caso foi realizado no Parque Cantinho do Céu, zona Sul, cidade de São Paulo.

O parque está implantado na Rua Francisco Inácio Solano, número 1.113, Vila Grajaú na Cidade de São Paulo, com área aproximadamente de 1.500.000,0 m<sup>2</sup> em um terreno ao entorno da represa Billings. O projeto teve seu início em 2008 com a conclusão da primeira etapa em 2010, tem aproximadamente 7 km de extensão, sendo sua primeira etapa concluída com 1,5 km.

O terreno trabalhado se encontra ao entorno da represa Billings, que incluía ocupação irregular de moradias em sua margem, desrespeitando o recuo mínimo para a preservação de mananciais, além da ausência de saneamento básico. Através de estudos e diretrizes formuladas pela Promotoria Pública juntamente com a Secretaria Municipal de Habitação, entrando com uma ação civil pública determinando a desocupação de habitações irregulares.

**Figura 12:** Vista parcial



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/boldarini-arquitetura-urbanismo-parque-publico-19-01-2011-> acesso em: 29 de maio de 2019 – 20:17h

Inicia-se então a modificação no local, retirando as casas, instalando equipamentos urbanos como de saneamento básico para as famílias existentes ali. As condições de acessos que conectavam a comunidade com o parque, foram estabelecidas sendo propostas: ruas, escadarias e vielas, conectando três

loteamentos existentes. Para as ruas de auto tráfego foram utilizado o asfalto, para o menor tráfego o intertravado. A intervenção feita é composta por usos diversos como recreação, contemplação ao meio ambiente, lazer e esportes.

### CONCLUSÃO

O desenvolvimento da presente pesquisa mostrou a necessidade de planejar uma cidade, um espaço. O planejamento urbano é essencial para ter uma vida digna, com boa infraestrutura e equipamentos urbanos que atenda às necessidades básicas do cidadão para viver bem.

A criação do Polo Turístico Angra Doce, mostrou claramente a falta de lazer e equipamentos urbanos no município, observa-se então, através de estudos de caso e pesquisas variadas, o diagnóstico de pontos positivos e negativos, focando ainda mais a necessidade de implantação do Incremento Turístico de Canitar a partir do Planejamento Urbano, não só pelo Angra Doce como o principal foco em melhoria de vida para os residentes do município.

Para o estudo de caso utilizou-se dois parques, sendo implantadas ali intervenções urbanísticas em meios diferentes, com a interação do homem com a natureza, seu bem estar, soluções e um olhar diferenciado para aquela determinada parte da cidade.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **MANUAL DE INICIAÇÃO AO ESTUDO DO TURISMO**. São Paulo: Editora Papyrus, 2003.

CAMPANA, F. **ANGRA DOCE**, Disponível em: <<https://www.fabiocampana.com.br/2018/02/beto-richa-sanciona-lei-que-cria-regiao-de-angra-doce/>>

CANITAR, P. M. **O MUNICÍPIO**, Disponível em :<[https://www.canitar.sp.gov.br/cidade /index/](https://www.canitar.sp.gov.br/cidade/index/)>. Acesso em 15 de maio de 2019.

CULTURAL, I. **MARCIO KOGAN**, Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa105202/marcio-kogan> >. Acesso em: 27 de março de 2019.

DEZEEN, **CASA DE MIAMI**, Disponível em: <<file:///C:/Users/leticia/Desktop/tcc/gt14-03.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2019.

GARCIA, D. S. **TURISMO NO ESPAÇO URBANO**, Disponível em: < [https://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_5/trabalhos/arquivos/gt14-03.pdf](https://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt14-03.pdf)>. Acesso em: 26 de março de 2019.

IBGE, **CENSO POPULACIONAL**, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/canitar/panorama>>. Acesso em 15 de maio de 2019.

KLIASS, R. G. **DESENHANDO PAISAGENS, MOLDANDO UMA PROFISSÃO**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

MANFIO, V. **A CIDADE E OS EQUIPAMENTOS URBANOS**, Disponível em: <<file:///C:/Users/leticia/Desktop/tcc/2390-1445881397.pdf>>. Acesso em: 23 de março de 2019.

NEVES, F. H. **PLANEJAMENTO DE ESQUIPAMENTOS URBANOS COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO**, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962015000200503&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962015000200503&script=sci_abstract&tIng=pt)>. Acesso em: 23 de março de 2019.

RODRIGUES, A. **TURISMO DESENVOLVIMENTO LOCAL**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

RPAA, **PARQUE PINHAL**, Disponível em: <<http://rpaa.com.br/sobre.html>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

SÃO FRANCISCO, P. **PLANEJAMENTO URBANO**, Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/geografia/planejamento-urbano>>. Acesso em: 26 de março de 2019.

TRIGO, L. G. G. **ANÁLISES REGIONAIS E GLOBAIS DO TURISMO BRASILEIRO**. São Paulo: Editora Roca, 2005.